



## **UM BRASIL POLARIZADO. “APESAR DE VOCÊ, AMANHÃ HÁ DE SER NOVO DIA”**

CARDOSO, Guilherme Moraes.<sup>1</sup>

O título deste artigo faz uma homenagem à canção “Apesar de você” do compositor brasileiro Chico Buarque escrita em 1978, período em que o país passava por turbulências políticas cujo governo estava sendo exercido por militares. Contam aqueles que viveram à época dos fatos que a restrição à liberdade foi um dos pontos mais difíceis a se enfrentar. A canção retrata a forma como o governo conduzia os rumos do país: “hoje você é quem manda, falou tá falado, não tem discussão”, ou seja, a mãos de ferro.

Esse período, apesar de traumático foi aparentemente superado. Tanto é verdade que em meados da década de 80 o Brasil foi entregue para governos democráticos e em 1988 foi promulgada a atual Constituição da República Federativa do Brasil, carinhosamente apelidada de “Constituição Cidadã”. Seus artigos revela a preocupação da proteção do cidadão ante a sua hipossuficiência em relação ao Estado. Os períodos de luta pela liberdade aparentemente foram esquecidos nestes últimos anos.

Foram vários escândalos na política – desde esquemas de corrupção envolvendo membros do Poder Legislativo até denúncias de improbidade de chefes que passaram pela presidência do Poder Executivo. A insatisfação popular deu espaço a surgimento de ideias que até então haviam sido extirpadas da sociedade, mas que agora voltaram travestidas de características desse ou daquele modelo político de governo ou mesmo econômico de gestão.

Discussão sobre direita e esquerda assumiram o topo do diálogo político; conceitos que se acreditava tivessem sucumbido junto a antiga URSS, foram revisitados ganhando novas definições. Ser “de direita” era ser contrário a governos populares caracterizados pela

---

<sup>1</sup> Docente da graduação do curso de Direito da FAEF – Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral.

preocupados com pautas sociais, mas especialmente contrários à corrupção, fraudes, desvios de finalidade da função pública. Ser “de esquerda” era ser contra a liberdade econômica, ao desenvolvimento do país, mas especialmente contra governos autoritários com pautas aparentemente conservadoras. Não se reconhece o “meio termo”, expressão que aqui se utiliza com a finalidade de demonstrar que é possível extrair o melhor de cada proposta.

A direita se intitula liberal, a esquerda, de social. Seus adeptos criticam o oposto pela sua própria razão de existir. Porém, prejuízo maior foi assumido pelo povo que carente da expertise em compreender o que foi “direita” e “esquerda” e sem nunca ter discutido de forma educativa o que vem a ser liberalismo, conservadorismo, progressismo, tomou para si a necessidade de escolher este ou aquele lado e em conflito, assumiu a postura de um mero correligionário assecla. Isso foi intencional, pois sabia-se da fragilidade do povo, descontente com tudo que havia acontecido e ainda por cima motivado pelo sentimento de traição que lhe ocorria. Caminho aberto para surgimento de líderes despreparados de pautas frágeis. Hoje o Brasil encontra-se polarizado: se não me encontro num determinado lado necessariamente devo me ocupar do outro; e o pior, se determinado indivíduo não está do meu lado, é meu inimigo, pois está do outro.

O país encontra-se em ano eleitoral e a disputa ao cargo máximo do executivo aparentemente ficará entre o candidato da situação e outro, tido por muitos como o grande “traidor” da pátria. Independente do resultado, o que preocupa é o “pós-eleição”, já que neste ambiente polarizado em conflito, o descontentamento daqueles cuja escolha não foi vitoriosa poderá se rebelar e até mesmo questionar a democracia e seu exercício.

A esperança não pode sucumbir, daí o socorro da música: apesar de você (independente de quem esteja ocupando o governo) o Brasil é maior, o povo brasileiro não desiste de buscar o melhor, e se a escolha for errada, amanhã há de ser outro dia.